
**ENTRE A ARTE E A VIDA: MARCEL DUCHAMP, CILDO MEIRELES E
ANDY WARHOL**

Charles Henrique Pereira Paiva¹
charlespaiva26@gmail.com

Simeia Santos Andrade²
simeiaandrade@uol.com.br

ValdicélioMartins dos Santos³
celinho-martins@hotmail.com

Resumo: O artigo que ora apresentamos discute a Arte Contemporânea, fazendo uma breve análise de algumas obras de Marcel Duchamp, de Cildo Meireles e de Andy Warhol, com destaque para o Movimento Pop Art ocorrido a partir dos anos de 1950, com maior ênfase nos anos de 1960. Inspiradas na cultura de massa, notadamente nos produtos consumidos pela sociedade capitalista, as obras, principalmente as de Andy Warhol, são **conhecidas no mundo inteiro pela irreverência, cores fortes, duplicidade, tamanho exagerado, muita provocação e denúncia sobre o sistema capitalista e sua forma de exploração, demonstrando a acentuada posição política do movimento. Estas são as marcas destes artistas, que fizeram história usando objetos do cotidiano, imagens de celebridades e políticos, para criticar e denunciar a exploração do ser humano pelo Sistema.**

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Pop Art. Marcel Duchamp. Cildo Meireles. Andy Warhol.

Abstract: The article presented here discusses Contemporary Art, analyzing the works of Marcel Duchamp, Cildo Meireles and Andy Warhol, highlighting the Pop Art movement that took place from the 1950s, with greater emphasis in the 1960s. Inspired by mass culture, mainly in products consumed by the capitalist society, the works, especially of Andy Warhol, are known worldwide for irreverence, strong colors, duplication, oversizing, much provocation and denunciation of the capitalist system and its exploration ways, showing the strong political position of the movement. These are the hallmarks of these artists, who made history by using everyday objects, celebrities and politicians images, to criticize and denounce the exploitation of human beings by the system.

Keywords: Contemporary Art. Pop Art. Marcel Duchamp. Cildo Meireles. Andy Warhol

¹Graduado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Especialista em Arte Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Especialista em Ciência da Religião pelo Instituto Santo Tomás de Aquino. Ator. É professor de Arte e Teatro da rede particular de ensino nas escolas, Colégio Padre Eustáquio, Colégio Franciscano Sagrada Família e Colégio Nossa Senhora do Monte Calvário.

²Doutorado em Educação da PUC Minas. É Professora da ETDUFPA/ICA/UFPA. Mestre em Educação pela Universidade Adventista de São Paulo (UNASP). Especialista em Currículo e Avaliação da Educação Básica pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Arte-educação pela PUC Minas. Graduada em Pedagogia e Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Graduado em Pedagogia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Especialista em Arte pela Faculdade da cidade de Guanhães (FACIG). Especialista em Arte-Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG) e em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ator. Professor do curso de pedagogia, na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

Introdução

“Todas as Coca-Colas são parecidas. São todas boas; Liz Taylor sabe disso, o Presidente sabe, o mendigo sabe e nós também sabemos disso”.

Andy Warhol

Atualmente, muitas são as discussões que envolvem o campo da arte, com histórias relacionadas às muitas lutas sociais, políticas e culturais. Passamos por momentos difíceis, de desvalorização da mesma, da falta de compreensão e entendimento sobre suas necessidades e especificidades, e de processos esvaziados de sentido e significado.

Buscando novas leituras, novas ideias e novos conceitos que pudessem redirecionar olhares, construir, desconstruir e reconstruir saberes nos deparamos com a arte contemporânea, carregada de indagações, abastadas em sentidos/significados estéticos, éticos e morais, nos permitindo inúmeras possibilidades e também grandes desafios. Nela, a arte e a linguagem são pontos cruciais que se entrelaçam na enorme rede de relações entre conhecimento, aprendizagem, cultura, sociedade, artista, espectador e suas obras.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa tivemos como objetivo discutir sobre a arte contemporânea, refletida sobre a vida e obras de Duchamp, Cildo Meireles e Andy Warhol, com foco no Movimento Pop Art, partindo de sua importância para uma nova concepção de Arte no mundo ocidental. **O diálogo teórico de nossa construção se baseia nos** autores que pesquisam sobre esta temática, com destaque para FARTHING (2009), LITTLE (2010), MCCARTHY (2002), PAULA (1996) WOOD (2002) e VIOLET (1991).

Arte Contemporânea: Marcel Duchamp e a Arte Conceitual

Ao analisarmos a arte recente nos deparamos com um relativo excesso de estilos, formas e técnicas que nos levam a duvidar de nossas convicções sobre como qualificar uma obra de “arte”. Hoje a arte utiliza-se de diversos materiais do nosso cotidiano, como o ar, a luz, o som, a palavra, as pessoas e muitos outros recursos, e não mais somente materiais identificados como artísticos. Conforme o filósofo Theodor Adorno (1903-1969), em sua Teoria da Estética: “Hoje aceitamos sem discussão que, em arte, nada pode ser entendido sem discutir e, muito menos, sem pensar”. (ARCHER, 2001,)

A partir de meados do século XX a arte ocidental passa por transformações profundas, tanto em seus aspectos interiores quanto exteriores, colocando o conceito de

arte em questão. É nesse contexto que a arte contemporânea toma impulso e torna-se popular, fazendo o comércio de arte ser valorizado. Transforma-se num investimento rentável para uma sociedade burguesa em busca de prestígio social. Há uma supervalorização nos preços das obras, aumento absurdo nas encomendas de colecionadores privados e crescimento do número de obras contemporâneas nas galerias de arte, sendo tais exposições visitadas por milhões de pessoas.

Segundo Honneth (1994) a arte contemporânea era vista por muitos como um reflexo da sociedade moderna industrial e instintivamente ligada ao idealismo de progresso, com seu desenvolvimento tecnológico, transformações políticas e sociais.

Depois da segunda Guerra Mundial, o mundo e a cultura passam por grandes turbulências, sendo a arte também atingida. A evolução da arte perde a sua lógica, retornando para condições de arte o que se considerava desatualizado. Rompem-se antigas convenções e tradições, como a família, que perde sua força anterior.

No final dos anos de 1950 a arte caminha para um novo senso visual, o *Pop* e o Minimalismo, com destaque nas obras para o **trivial** e o **imprevisível**.

Na década de 1960 as obras de arte ainda eram classificadas basicamente em pintura e escultura. Posteriormente houve uma ruptura com essa classificação, começando com colagens diversas e cubistas, *performances* futuristas, fotografias como forma de expressão artística e os eventos dadaístas, tornando as práticas artísticas mais abrangentes.

A *Pop Art* começa a explorar elementos das ruas e do cotidiano. Enobrece, com retoques artísticos, imagens populares dos *mass media*⁴ e de Hollywood. Misturam-se várias disciplinas: pintura e fotografia, fotografia e performance, pintura e escultura, escultura e arquitetura, arquitetura e design. Os artistas deixam de ser outsiders, tornam-se *pop stars* da arte contemporânea, estrelas do mundo do espetáculo.

A arte usa o banal e o transforma para ser inserido à arte. Roy Lichtenstein (1923-1997), artista norte-americano, defende que a função da arte não é de transformação, mas apenas de formação. No entanto, percebe-se que o princípio da transformação da arte contemporânea está inserido na própria arte, relacionada à sua estrutura, entre movimentos

⁴ **Mass media** é formado pela palavra latina *media* (meios), plural de *medium* (meio), e pela palavra inglesa *mass* (massa). Em sentido literal, os *mass media* seriam os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, imprensa, etc.). Porém, esta denominação sugere que os meios de comunicação são agentes de massificação social, o que nem sempre está de acordo com a realidade social observável. Desta forma, será preferível falar de meios de comunicação social. (INFOPÉDIA, 2016)

de ação e reação. A arte deixa de lado a oposição e a rejeição à sociedade, a recusa de uma arte realizada pela resistência, defendido pela arte de vanguarda.

O movimento pós-vanguardista toma a defesa da autonomia da obra de arte, livre de qualquer objetivo, decidindo suas regras e exigências, tendo compromissos com ela mesma. Tenta romper a subordinação da arte trivial com a arte elevada; utiliza a irreverência para criticar e ironizar as relações, as convenções sociais e artísticas, expondo diferenças culturais, uma estética variada com sutileza subjetiva e exagerada. As fronteiras entre o universo das transações comerciais, do consumo, dos meios de comunicação e da arte comum tornam-se mais fluidas, sendo colocados estes mundos como fonte de inspiração artística.

A arte pós-moderna encontra-se num dilema entre a tradição e a inovação, o conservantismo e a renovação, a cultura de massa e a cultura erudita, sendo que um conceito não é considerado melhor que o outro e a oposição entre os dois tornam-se menos segura.

O adjetivo “novo” é muito utilizado em referência à arte da década de 1980, utilizado como prefixo de um movimento artístico já consolidado, revelando que o “novo” não tem nada de “novo”.

Um dos artistas que abalaram o mundo da arte, inspirando a *Pop Art*, o Conceitualismo e o Minimalismo⁵, influenciando muitas gerações de artistas, foi Marcel Duchamp (1887-1968).

⁵Minimalismo é um movimento artístico e cultural que surgiu nos Estados Unidos no começo da década de 1960. Na elaboração de obras utilizava o mínimo de recursos, poucas cores nas pinturas, nas artes plásticas, destaque para o uso de formas geométricas com repetições simétricas; na criação de música eram utilizadas poucas notas musicais, valorizando a repetição sonora. (SUA PESQUISA, 2016)



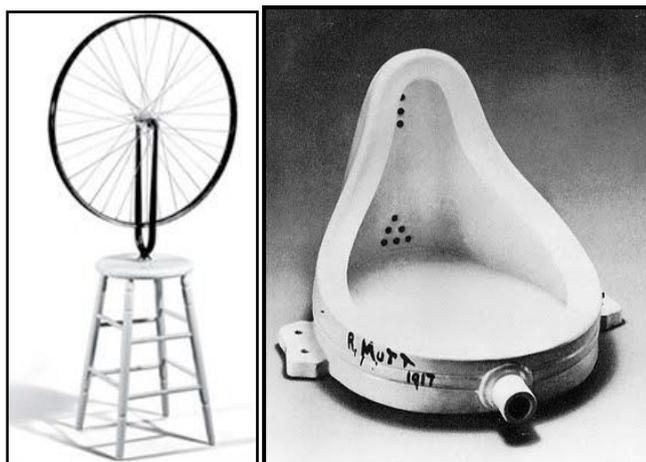
Marcel Duchamp
Fonte: HISTORY, 2016.

No início de sua carreira, apreciava o simbolismo, utilizando como referência o pintor Odilon Redon (1840-1916), apresentando também grande entusiasmo pelos pós-impressionistas, cubistas e fauvistas.

Em 1906, dedica-se à pintura, com inclinação ao místico e religioso, mas não obtém grande sucesso da “vanguarda” dos artistas da época. Cria o conceito de “*readymade*”⁶, dispondo objetos diferentes, denominando-os como obras de arte. Defende que é o artista, simplesmente por ser artista, que contém o poder de atribuir a alguma coisa a designação de arte se assim o quiser.

O primeiro *readymade* foi *A roda da bicicleta* (1913), utilizando uma roda de bicicleta sobre um banquinho. Mais tarde, causando grande alvoroço em Nova York, exhibe um mictório de porcelana, intitulado *A fonte* (1917), assinando-o como “R. Mutt”.

⁶Uso de objetos industrializados no âmbito da arte.



“Bicycle Wheel” (1913) e “Fonte” (1917) de Marcel Duchamp
 Fontes: MOL-TAGGE ARTE CULTURA, 2016.
 ARTE CONTEMPORÂNEA, 2016.

Segundo o próprio artista, ele se obriga a se contradizer para evitar que se conforme com o seu gosto. Sua intenção é subverter as formas tradicionais da arte; quer que as pessoas observem e reflitam sobre o conceito artístico em torno da diversidade de objetos banais ou industrializados.

A junção destes elementos, mesmo produzindo arte, não perde sua conexão com o mundo comum, dando a esta união a liberdade para a utilização de incontáveis materiais e técnicas não ligados, necessariamente, ao fazer artístico. Tais ideias estão ligadas ao conceito de “*assemblage*”⁷. Ele se distancia da representação realista e apresenta uma forma abstrata e matemática de revelar o mundo. Suas criações misturam arte, trocadilhos espirituosos e zombarias.

Outro artista que se destacou, sendo também o primeiro pós-vanguardista ou pós-modernista a evidenciar as consequências das mudanças da arte, foi Andy Warhol, tornando-se assim o divulgador de sua própria arte e das banalidades da urbanidade americana. Warhol será estudado mais detalhadamente dentro do movimento Pop Art.

O Movimento Pop Art: o Circuito Ideológico de Cildo Meireles

Considerado o precursor do Pós-modernismo, o movimento Pop Art ocorrido a partir dos anos de 1950, com maior força nos anos de 1960, inspira-se na cultura de massa, ou

⁷É um termo grego que foi criado por um francês às artes a partir de 1953, definido por Jean Dubuffet, para descrever trabalhos que são algo mais que simples colagem. A *assemblage* é baseada no princípio de que todo e qualquer material pode ser incorporado a uma obra de arte, criando um novo conjunto sem que esta perca o seu sentido original. É uma junção de elementos em um conjunto maior, onde sempre é possível identificar que cada peça é compatível e considerado obra. (WIKIPEDIA, 2016)

seja, nos elementos que fazem parte do cotidiano da maioria da população. É uma forma de denunciar a exploração das classes menos favorecidas socialmente, bem como dos países subdesenvolvidos e ou em desenvolvimento, sendo a exploração e o acúmulo de capital o eixo norteador do sistema capitalista de produção. Os produtos vendidos por grandes empresas, que se tornam acessíveis à população em geral, traduzem a forma ideológica do sistema mercantil pós Segunda Guerra Mundial, com maior evidência nos Estados Unidos, demonstrando nesta fase a força econômica que exerce sobre o mundo, principalmente sobre os países considerados de terceiro mundo. Segundo Little (2010);

A arte serviu para denunciar como a sociedade constrói e impõe uma hierarquia de valores e significados culturais. O Pós-modernismo também explora o poder e o modo como as forças econômicas e sociais exercem esse poder para moldar as identidades de indivíduos e de culturas inteiras. (LITTLE, 2010, p. 131)

Farthing (2009, p. 476) afirma que “os trabalhos produzidos nesta década são comentários sobre a natureza massificada e serializada de todos os aspectos da cultura americana, sobretudo a abundância de produtos comerciais e o culto à celebridade”. Cada obra artística traduz um sentimento, uma mensagem, uma história e uma denúncia sobre acontecimentos que marcam a vida da sociedade. A ideia de repetição compulsiva das imagens seja de produtos comerciais, objetos, ou de personagens políticas, ligados ao cinema, damas da sociedade, pessoas que lutam pelos direitos sociais, entre outros, objetiva que tais imagens fixem em nossas mentes, sejam massificadas em nossas memórias. A Pop Art era movida pela consciência de que a arte podia servir de canal político filosófico para denunciar um sistema cruel de segregação da população marginalizada pelo sistema capitalista, segundo McCarthy (2002);

É uma falácia afirmar que a arte pop se opunha totalmente à arte moderna ou modernista anterior, ou que ela se propunha a ser compreensível a qualquer pessoa que a visse. Trata-se de um movimento completamente culto com uma consciência aguda de seus antecedentes históricos. (MCCARTHY, 2002, P. 15)

Farthing (2009, p. 478) diz que “a Pop Art denuncia uma sociedade saturada pelo consumo”. A este respeito percebe-se que as repetições produzidas representam de certa forma a cadeia produtiva existente em fábricas, por exemplo; era uma forma de demonstrar como os produtos eram feitos - em séries.

O Pop Art traz conceitos do dia-a-dia e os transforma, produzindo um elenco de trabalhos que ao serem modificados do original permite ao artista criar o seu próprio estilo.

Cada artista busca na diversidade sociopolítica explorar conceitos oriundos das histórias em quadrinhos, como fez Lichtenstein, que usou as tiras transformando-as em grandes painéis, em cores primárias, o que dava uma ideia de contemporaneidade. Andy Warhol usou produtos como caixas de sucrilhos Kellogg's, pêssegos Del Monte e suco de tomate Campbell's. Os produtos de marcas famosas e conhecidos pela população, ao serem transformados em arte, agregavam o nome do artista à marca já conhecida, o que o tornava também conhecido. O objetivo era fazer conhecido o artista, o que possibilitava concorrer no mercado, produzindo a partir daí novos produtos comerciais como, por exemplo: camisetas, bonés, materiais escolares, e bolsas. Segundo Paula (1996, p. 26), Warhol produziu "um trabalho extrapolando o limite da linguagem e as fronteiras do universo artístico".

A Pop Art estendeu-se por outros países, chegando inclusive na América Latina, que vivia momentos de grande crise política, de repressão e censura aos direitos da população. O movimento chega à Argentina, na cidade de Rosário, a partir da visita da ativista norte-americana Lucy Lippard, em novembro de 1968, que conheceu alguns artistas que, junto com a Central de Trabalhadores (CGT) Argentina, desenvolvia ações políticas. O envolvimento político dos artistas argentinos deu vazão a grandes exposições, como a de Córdoba e a de Rosário, denominada *Tucumánarde*, instalada no prédio da CGT. A esse respeito Wood (2002) afirma que na exposição

[...] os visitantes se viam confrontados com uma instalação multimídia de informações que tinham como base o texto, na forma de slogans, panfletos e pôsteres, bem como filmes e fotografias ampliadas em grande escala. Ao romper com o conteúdo convencional de uma exposição de arte, desvinculando-se da galeria e imiscuindo-se numa espécie diversa de organização social, os participantes tinham como intuito produzir uma obra que refletisse a realidade social mais ampla na qual a arte tem sua existência. (WOOD, 2002, p. 61)

No Brasil esta fase é marcada pelo trabalho desenvolvido por Cildo Meireles⁸ que, a partir de 1969, procurava uma rota alternativa para enfrentar a repressão e a censura, buscando na arte um caminho para expressar e denunciar o regime político do país. Usando dinheiro, carimbava as cédulas com expressões de cunho político e as devolvia para circulação no mercado. Como exemplo, temos notas com a seguinte inscrição: "QUEM

⁸ Nasceu no Rio de Janeiro em 1948. Artista de instalação e escultor. Ele é conhecido principalmente por suas instalações, muitas das quais expressam a resistência à opressão política no Brasil. Estes trabalhos, muitas vezes grandes e densos, propiciam a interação do espectador. (Wood, 2010)

MATOU HERZOG?⁹”, o que demonstra todo o envolvimento político de Meireles na sua obra de arte.

Também usando o maior símbolo americano, a Coca-Cola, gravava nas garrafas secas opiniões críticas e depois devolvia para a fábrica, que engarrafava e as colocava novamente em circulação. Meireles usou como estratégia a mesma cor de tinta que combinava com o logotipo já impresso na garrafa, o que favorecia a não percepção do que estava escrito, porém, quando estavam cheias tornavam-se mais visíveis, possibilitando a leitura pela população consumidora do produto. Wood (2002, p. 61) diz que Cildo Meireles “refez a tradição do *readymade* com a sua série, iniciada em 1969, das *Inserções em circuitos ideológicos*. A operação consistia em retirar objetos de um sistema de circulação, “inferir” sobre eles e então inseri-los, novamente, no sistema”.



Inserções em circuito ideológicos de Cildo Meireles
Fontes: PORTAL DO PROFESSOR, 2016.
IUUK, 2011.

A Pop Art foi, portanto, um movimento artístico de expressão política e que denunciava de alguma forma a opressão da sociedade.

Entre a arte e a vida de Andy Warhol

Grande representante da Pop Art, Andy Warhol foi excêntrico desde que nasceu, consideram McCarthy (2002) e Wood (2002).

⁹ Wladimir Herzog foi um jornalista torturado e morto por militares durante a ditadura militar, porém para o contexto de repressão da época a pequena provocação feita através da obra de Cildo Meireles assume dimensões gigantescas, já que os militares apontavam um suicídio como a causa de morte do jornalista. (IUUK, 2011)

Para Warhol tudo começou em 1909, ano do casamento entre o pai Ondrej Warhola, de vinte anos de idade, com a tímida Júlia Zavacky, de dezessete anos, ambos naturais do nordeste da Eslováquia. Filho terceiro do casal, Warhol nasce em 6 de agosto de 1928, pela manhã. Ao nascer é recebido com grande estranhamento por toda família. Enquanto os outros dois irmãos nasceram e cresciam saudáveis, o pequeno Warhol veio ao mundo parecendo, ainda, um feto: pesando somente dois quilos e quatrocentos gramas, muito pálido, sem cabelos nenhum e com o cordão umbilical envolvido no pescoço.

Os três irmãos foram criados dentro dos padrões do catolicismo bizantino grego. Aos quatro anos, o menino é levado pelo irmão mais velho pela primeira vez à escola, porém ele, muito pequeno para sua idade, quase albino, não suporta ficar longe da mãe, chorando muito. A mãe o tira da escola e o deixa ao seu lado. Dois anos mais tarde, a família faz outra tentativa de enviá-lo à escola, e ele mais uma vez revida com grande resistência através de um desarranjo nervoso, causando-lhe tremor nas mãos e no rosto. Dessa forma ele é confinado em seu leito familiar, e sua própria mãe toma o papel de professora, trazendo livros para colorir, papéis para recortes e lápis; conta histórias variadas, canta com sua doce e nítida voz. Durante mais ou menos quatro horas desenham juntos, e ele pinta pacientemente seus livros; a cada página terminada, é contemplado com uma barra de doces pela sua mãe.

Sua mãe era uma grande artesã, e com seus ensinamentos a Andy, o mesmo começa a desenhar fora dos livros de colorir e ajuda a mãe a pintar flores em ovos de Páscoa. Quando o menino completa doze anos, ganha de sua mãe uma câmera Brownie e aprende a revelar sozinho seus próprios filmes na pia da cozinha. Julia dedica o tempo a Andy, enquanto os outros irmãos estão na escola, e o marido, trabalhando como pedreiro, mineiro, metalúrgico ou quaisquer outros empregos que apareçam, para que possa aumentar o ganho e o sustento da família. No final dos anos 1930 o pai adoece, vindo a falecer em 1942, quando Andy completa quatorze anos. Em seu leito de morte, o pai diz ao filho mais velho que tome conta do caçula, dando-lhe estudo, pois ele seria o futuro da família Warhola.

A necessidade financeira fez com que os dois irmãos mais velhos trabalhassem depois do colégio. Não deixavam que o pequeno Andy trabalhasse, pois era muito inteligente para prestar forças a um trabalho braçal, na esperança do mesmo fazer algo tão prestimoso que viesse a dar orgulho a toda família. Nessa mesma época, a família

encontra-se desesperadamente pobre e a mãe começa a fazer flores de papel crepom e vender nas portas dos vizinhos.

Warhol, depois de se recuperar dos ataques de nervosismo, começa a frequentar uma escola com regularidade. Na escola fora alvo de piadinhas; os colegas chamavam-no de “pintado”, pois já estava perdendo a pigmentação, sua visão estava fraca e sua coordenação motora incerta. Nunca houve relatos de brigas na escola, porém, anos mais tarde o mesmo assume nunca ter tido amigos.

O pequeno Warhol sai-se tão bem nas aulas de artes que fica entre os melhores, sendo convidado a participar das aulas aos sábados no Tam-O-Shanter do Carnegie Museum de Pittsburgh. Desenhava de forma delicada e pessoal, com leveza em pontos e traços, segundo relatou Tomsho (1980), prenunciando o pontilhismo fotográfico de sua arte comercial posterior.

Em 1945, forma-se no colegial entre os vinte melhores de sua turma. Naquele mesmo ano pinta, no estilo de Van Gogh, a sala de estar da família, em Dawson Street. Posteriormente, começa a desenhar retratos de crianças, filhas e filhos de alguns adultos da vizinhança. E sua mãe, agora sócia, escreve os títulos com uma delicada letra, e Andy sobe e desce quarteirões para venda dos quadros.

Cumprindo a promessa feita ao pai, o irmão mais velho junta dinheiro suficiente para completar a bolsa de estudo que Andy recebe da Carbegie Tech, em Pittsburgh, onde recebe a melhor educação artística oferecida nos Estados Unidos.

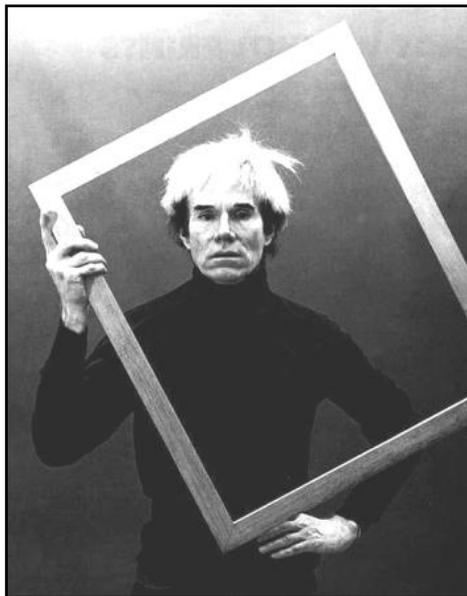
Depois de formado, seu talento é tão evidente que basta mostrar seu portfólio de arte que consegue um emprego. Ele começa a ganhar dinheiro, mas o que queria mesmo era ficar famoso. Segundo Violet (1991), Warhol fez de sua vida um casulo para se esconder. Sua grande ambição era ser famoso.

Só existia um problema com o sucesso comercial espetacular de Andy. Não significa nada para ele, porque não lhe dava o reconhecimento como artista verdadeiro. Ele queria o poder e a adulação das exposições nas galerias da Avenida Madison, encomendas de colecionadores de sangue azul, mostra nos principais museus, notícias nos periódicos pedantes. (VIOLET, 1991, p. 71)

Trabalhava sem parar, mostrando seus trabalhos a todos, mas nada acontecia. Em 1951, ele começa um romance de amor e provocações com um de seus heróis: Truman

Capote¹⁰. Neste mesmo ano, Andy faz quinze desenhos à tinta, para ilustrar uma coleção de contos de Truman. Primeiro passo para seu reconhecimento.

Warhol começa uma mudança na vida, e sente-se cada vez mais frustrado com sua aparência física. Espinhas e calvície. Começa uma mudança em seu visual, usando inicialmente um pequeno aplique. Ainda intrigado com seu aspecto, começou a estudar Salvador Dali, não pelo seu estilo de pintor, mas pela sua persona. Dali, por sua vez, taurino pelo signo, tinha os bigodes apontados para cima, encarnando um touro enlouquecido, o que faz jus ao seu estilo contemporâneo. Warhol, então, começa a usar uma peruca loira, que o deixa parecendo um leão empalhado, o que o caracteriza como um excêntrico leonino, pelo signo. Começa a descobrir seu interesse por repetições e juntamente com sua mãe fazem esboços encantadores dos vinte e cinco gatos da casa, alguns com grandes chapéus, outros com plumas, intitulados “25 gatos por Andy Warhol e Gatos Sagras pela Mãe de Andy Warhol”. Ganharam um prêmio.



Andy Warhol

Fonte: BRASIL DO BEM, 2011.

Em 1956, um desenho de Warhol é incluído numa exposição de chinelos ao lado de obras de pintores famosos. No final dos anos 1950, ele é um dos artistas comerciais mais bem pagos de todos os tempos. Violet (1991) afirma que

¹⁰ Norte-americano, pioneiro do jornalismo literário.

Já no topo da sua profissão, recebendo pagamentos altíssimos, está pronto para ascender cada vez mais. Até agora, usara seu talento único e indiscutível para vender os produtos dos outros. Desse momento em diante, concentrar-se-ia em seu produto principal: ele mesmo. (VIOLET, 1991, p. 74)

Foi justamente 1960 o ano que marcou a guinada na carreira do artista que passa a utilizar conceitos da publicidade em suas obras, com o uso das cores e das tintas acrílicas. Reinventa a Pop Art com temas do cotidiano e artigos de consumo, como as latas de sopa Campbell's e até mesmo as garrafas de Coca-Cola, além dos rostos de pessoas famosas, reproduzidas com grande variação de cores, como Elvis Presley, Marilyn Monroe e Liz Taylor, entre outros.



Marilyn Monroe

Fonte: A HORA E A VEZ, 2016.

Em meados da década de 1960, Warhol radicaliza a ideia de artista multimídia e começa a militar em outras áreas como na música e no cinema. Começa a filmar inicialmente em 16 mm. Seus filmes hoje são clássicos do gênero. Na música seu trabalho segue através do grupo de rock underground Velvet Underground. Participou de performances e ajudou a difundir a cena do glitter rock de Londres.

Em 1968, uma atriz de seus filmes, Valerie Solanes, deu um tiro em Warhol, ferindo-o gravemente. Uma única bala atravessou o baço, fígado, pâncreas, esôfago e dois pulmões. Ele nunca se recuperou completamente, mas o incidente aumentou ainda mais a sua fama.

Andy Warhol adorava ser famoso. Seu desejo era que sua arte fosse sempre notícia. Adorava ser rodeado de celebridades. Certa vez declarou “Eu quero ser uma máquina”. Ele se promoveu como ninguém.

Em fevereiro de 1987, de forma inesperada, Warhol veio a falecer após uma cirurgia rotineira de vesícula biliar. Com apenas 58 anos ele era na época um dos artistas contemporâneos mais famosos do mundo. Desde então sua fama vem crescendo a cada dia.

Considerações finais

A Arte Contemporânea propicia uma nova dimensão e direção à arte. A Pop Art teve como inspiração e provocação a cultura de massa, o gosto popular, principalmente. O cunho político do movimento questiona a extensão de nossa liberdade e a submissão à autoridade do Estado, por vezes repressiva e anti-democrática. Faz críticas às instituições que servem ao modelo ideológico do sistema.

A Pop Art busca na sociedade de consumo subsídios para denunciar a exploração social e o regime político que nega os direitos básicos da população. Little (2010, p. 131) afirma que embora o movimento tenha base sociopolítica, teve dificuldade de “proporcionar uma visão ou uma redefinição positiva em relação àquilo que ataca”.

Neste contexto destacamos a duplicidade da arte desenvolvida por Andy Warhol, que será centrada no sistema mercantil, mas ao expor esse sistema ele tecerá críticas a sua organização. Utilizando os caminhos da publicidade, Warhol mostrará uma obra em que a escolha pela imagem focada será o diferencial no Pop Art. Procurava usar nas suas obras objetos conhecidos em duplicidade, fazendo seu nome ficar em evidência a partir dos objetos do cotidiano e comuns da população.

O impacto causado no público diante das obras de Warhol é de saturação, de impregnação, de repetição.

Assim, entre a arte e a vida de tantos artistas, Andy Warhol consegue a façanha de fazer o entrelaçamento de ideias, valores e desejos políticos, econômicos, culturais e pessoais que nortearam a sua existência.

REFERÊNCIAS

A HORA E A VEZ. **Fast-food artístico de Andy Warhol**. Disponível em: <<http://www.colegiostockler-blog.com/?p=1682>>. Acesso em 17 de agosto de 2016.

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

ARTE CONTEMPORÂNEA. **Bicycle Wheel**. Disponível em: <<http://artecontemporaneaarte.blogspot.com/2009/11/arte-contemporanea-com-marcel-duchamp.html>>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

BRASIL DO BEM. **Andy Warhol**. Disponível em: <<http://www.brasildobem.net/2009/10/reinvente-pop-art-de-andy-warhol-com.html>>. Acesso em: 30 de setembro de 2011.

FARTHING Stephen - Editor geral. **501 Grandes Artistas**. Tradução: Marcelo Mendes e Paulo Polzonoff Jr. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. (pág. 476-479)

HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Germany: Benedikt Taschen, 1994.

HISTORY. **Morre o irreverente francês pintor Marcel Duchamp**. Disponível em: <<http://seuhistory.com/hoy-en-la-historia/morre-o-irreverente-pintor-frances-marcel-duchamp-0>>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

IUUK. **Inserções em circuito ideológicos**. Disponível em: <<http://www.iuuk.com.br/?x=colunas-interna/perambulando-aide/carimbando-dinheiro-e-pintando-garrafa/5030>>. Acesso em: 2 de outubro de 2011.

LITTLE, Stephen. - **Ismos: para entender a arte**. Tradução: Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2010.

INFOPÉDIA. **Mass media**. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$mass-media](http://www.infopedia.pt/$mass-media)>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

MCCARTHY, David. **Arte Pop**. Tradução: Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2002. - (Movimento da Arte Moderna)

MOL-TAGGE ARTE CULTURA. **A arte e as obras do artista Marcel Duchamp**. Disponível em: <<http://mol-tagge.blogspot.com/2009/11/arte-obras-marcel-duchamp.html>>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.

SUA PESQUISA. **Minimalismo**. In Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/minimalismo.htm>>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

PAULA, Maria Lúcia Bueno Coelho de. **Os dois papas da Pop Art: Warhol, o desbravador, Lichtenstein, o clássico**. In Cultura Vozes. São Paulo: n. 1- Ano 90, v. 90. Jan./fev. de 1996. (pág. 16-31)

PORTAL DO PROFESSOR. **Cildo Meireles, circuitos ideológicos - Coca-Cola**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1367>>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

VIOLET, Ultra. **Famosos por 15 minutos: meus anos com Andy Warhol**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1991.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. Tradução: Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2002. - (Movimento da Arte Moderna)

WIKIPÉDIA. **Assemblage**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Assemblage>>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.